

# A Transformação Das Sombras

Miguel Brandão



**elefante**  **2020**  
editores

# AMAR A POESIA, DIGITALMENTE

---

A poesia em formato digital terá o mesmo  
sabor, o mesmo odor?

Seremos capazes de encontrar o prazer da  
leitura num ecrã de computador?

Editamos poesia desde 1996 e queremos,  
agora, dar o passo para além dos limites do  
papel.

E cada leitor poderá, em sua casa, imprimir e  
construir o seu livro. Também ele cúmplice  
desta batalha pela poesia que não pode ter  
fronteiras, nem barreiras.

*Elefante Editores*

*«Deixai que em suas mãos cresça o poema  
como o som do avião no céu sem nuvens  
ou no surdo verão as manhãs de domingo  
Não lhe digais que é mão-de-obra a mais  
que o tempo não está para a poesia»*

*Ruy Belo*

***Emprego e desemprego do poeta***

## A Cor Do Sorriso

---

A cor do sorriso  
é a do poema  
entendido

daquele gáudio a ver  
e a entender o sentido da luz  
a jusante das palavras

as ondas das palavras  
as palavras das sombras

## A Languidez Da Respiração

---

A languidez da respiração  
no movimento dos seios  
provoca a exaltação  
da imaginação

e a fluência das palavras  
perturbada  
naquela cadência de volúpia  
inatingível

## As Aves Trazem O Dia

---

As aves trazem o dia  
a viver

as palavras da compreensão

as peças de um puzzle por decifrar

e no chilreio dessas almas  
vive a insensatez  
do amanhecer

## As Palavras São Acordes

---

As palavras são acordes  
de afinação difícil  
ora num dó de bem querer  
e não ter  
ora num pranto por si  
sem poder

mas todas cantam  
a beleza da felicidade  
e a fealdade da tristeza  
em conjunto

pois que a música também deixa sombra  
no corpo de quem a ouve  
e nas almas de quem a sente

de olhos fechados  
a escutar a música  
a perscrutar a sombra

## Dependem Da Luz

---

Dependem da luz  
para que se contemplem  
mas existem na escuridão  
caladas e sós

memórias perenes  
a reclamarem luz

a recordação  
das suas memórias mecânicas

## Latem Os Cães Na Noite

---

Latem os cães na noite  
uma sinfonia intermitente  
a reclamarem o sono de quem os ouve  
o sino da igreja do outro lado do rio  
canta os quartos  
e as meias  
e as horas  
e lembra-me o tempo que nunca mais passa  
quase que oiço  
a dolência desses malditos ponteiros do relógio  
e os mecanismos a rodar oleosos  
numa cadência infalível  
quase que oiço  
o ponteiro dos minutos  
a convite do dos segundos  
a saltar convicto para um novo minuto  
chegam e partem os comboios  
da estação  
e eu oiço os seus passos nos carris  
e o maquinista a anunciar a partida  
e outro a anunciar a chegada

da estrada  
que também está longe  
mas mais perto  
quase que vejo os automóveis tardios  
a iluminarem a madrugada  
e os cigarros dos seus motoristas  
atirados pelas janelas  
a celebrarem a velocidade

dos passos perdidos da noite  
no passeio  
um par de sapatos ruidosos  
a conduzirem os metais das tampas soltas

## O Movimento Interrompido

---

O movimento interrompido  
pelo langor  
das palavras insensatas  
provoca o rubor na face do poema

e nas palavras lidas  
sente-se o incómodo  
das metáforas e dos adjectivos  
a corromper a decência



## O Vento Deixou

---

O vento deixou o  
hálito do desassossego  
a impregnar a memória das árvores  
numa corrupção anunciada  
numa cumplicidade tardia

o fogo estival a cingir-se  
a derramar as sombras  
de ausência

# Perpassam

---

Perpassam  
as aves  
num descontentamento  
atroz.

palavras  
inócuas no azul do céu

## Queria Morder-te

---

Queria morder-te o corpo para que me  
sentisses  
a alma  
e depois te ferisse a insensatez para que me  
tivesses  
nos olhos  
Desse gáudio, a vibrar, não me ouvirias  
chamar  
amor  
Calavas-me a impaciência com um beijo na  
redenção

# Tudo É Triste

---

Tudo é triste  
e feio  
mas o odor das açucenas  
relewa o rigor do ruído

o vento a rodopiar  
em torno das árvores  
celebra a beleza do outono cadente

frias  
as emoções que te compõem  
aquecem a ira  
dos outros

mas em ti tudo é flor  
vida  
e perfume

# A Música

---

A música é a minha matéria-prima  
mas  
tu és a matéria da minha música

## Sente A Ignomínia

---

Sente a ignomínia da chuva  
fria  
a corromper-te a decência  
e a tolher-te o entendimento

gotas no percurso do teu corpo  
em descida triunfal

## O Momento É O Ideal

---

O momento é o ideal  
para não mais pensarmos  
no tempo

no tempo que o vento faz  
e no tempo que o momento criou

a nobreza no destilar dos segundos  
a perenidade do olhar a atravessar as eras

## Despidas De Vontade

---

Despidas de vontade foram as mãos  
ao encontro do céu  
a acariciar dolentes a face da brisa  
a sorrir para ti

e tu sorriste de volta  
a completar o encantamento  
daquela aguarela de primavera

e foi então que um bando de aves  
que nunca havia visto  
perpassou devagarinho...  
devagarinho

depois  
a brisa que já não era brisa  
arrancou-te um beijo dos lábios  
e foi levá-lo para junto dos tesouros perenes

## As Pedras Da Calçada

---

As pedras da calçada  
que é a vida  
demoram o tempo  
e arrastam a perenidade

e as ruínas dessa construção  
atravessadas pela loucura  
relatam a dolência dos ponteiros do relógio

## Acalma A Face Do Céu

---

Acalma a face do céu  
num sussurro

comanda o vento que cesse  
com a palma da tua mão

## A Felicidade do Olhar

---

A felicidade do olhar  
na contemplação dos afectos  
um ardor sereno e contínuo  
que adormece o corpo  
e extasia o espírito

sombras de aves  
a acariciarem a alma  
numa melancolia lânguida  
e perene

## A Manhã Surgiu

---

A manhã surgiu  
no regaço da noite  
cavalo alado  
numa negrura pálida  
e ténue

do dorso da aurora  
vieram as coisas a reclamar a sombra

o ocaso promitente  
as celebrou  
num regozijo distante

## As Mãos Atadas

---

As mãos atadas  
e as palavras mudas  
a correrem mar adentro

o mar em paraplegia dolente  
a transpirar lágrimas  
de sal

o sol poisado nessas águas mortas  
a arrefecer os afectos

## As Paredes Avançam

---

As paredes avançam  
na inelutável transformação das sombras  
e o sufoco evita-me a respiração

nos ouvidos  
umas notas de um piano distante e dolente

umas partituras a reclamarem interpretação  
os cortinados esvoaçantes da janela por abrir

o ranger musical do soalho  
sob os teus passos

## Duas Cadeiras

---

Duas cadeiras  
e uma mesa no canto  
de uma metáfora  
a quererem a companhia  
de um adjetivo

e as palavras  
uma rotunda de animais  
em trânsito  
a circularem da direita para a esquerda  
apaixonadamente desordenados  
no íntimo entendimento  
só  
de quem os governa

## No Olhar De Um Velho

---

No olhar de um velho  
e no sorriso de uma criança  
contempla-se a afirmação da inocência

das palavras de um  
na mudez do outro  
constrói-se o entendimento

# O Que É A Vida

---

O que é a vida  
senão a transformação  
da matéria que é o corpo  
e da alma  
a sua sombra

## O Ver O Que...

---

O ver o que os sorrisos  
proporcionam  
é a tarefa  
deste ponto final  
neste final de poema



## Podia Amar-te

---

Podia amar-te  
agora mesmo  
sem ter medo do porvir

amar os teus afectos  
e os teus olhos  
a olhar o céu  
no mar

podia ter  
o que não tenho  
porque perdi  
sem ter tido

podia poder  
um querer  
a tanto te ver  
e ter

um olhar exíguo  
e triste  
a pedir só  
um beijo

podia pedir-te  
um abraço dado  
de longe  
e mesmo assim  
senti-lo apertado e exangue

podia acariciar  
o sorriso das tuas palavras  
a romper-me  
a solidão e a monotonia dos sentidos  
podia tocar-te  
a epiderme dos sonhos

e vibrar-te de ternura

completar a vida  
que é a minha  
e a tua  
e fechar a dolência  
da separação

podia exaurir  
do meu corpo  
uma ausência  
a definhar a alma

podia sequestrar-te  
da cidade que te corrompeu  
e conceder-te o bálsamo  
do meu amor

fechar-te no meu coração  
e cercar-te do entendimento  
dos homens

podia cantar-te o mar  
sempre que o quisesses  
porque também o amo

pois sei que padeces na sua ausência

podia tudo isto  
se em mim  
fizesses crer  
que me queres



## Quiseram As Mãos

---

Quiseram as mãos agarrar a matéria  
de que é feito o teu corpo  
(em vão)

não podem  
jamais  
as mãos imateriais  
tocar-te a epiderme  
dos sonhos

quedam-se e estacam  
feitas de sombra  
a rodar na leveza do etéreo  
à espera da escuridão

quiseram também contemplar  
a alma  
feita de luz  
mas a luz que cessa a sombra  
cessou o querer das mãos

e fica o entendimento  
nesse desassossego  
entre o querer e o não poder

na inexorável transformação das sombras



## Um Coro Desprendido

---

Um coro desprendido  
das gargantas que o fazem  
esmorece e desvanece  
por entre a brisa  
do crepúsculo

o sereno acolhe a respiração do dia  
e transpira as sombras  
das árvores

as águas da chuva levam as vozes  
para o rio  
sob o consentimento do vento



## Volta Se Puderdes

---

Volta se puderes  
a cavalo alado por entre as nuvens do céu  
porque o desejo de ter  
inflama a vontade do ser  
e o estar sozinho  
carrega a alma de negro  
o corpo de enfermidade  
o sorriso de dor

volta se puderes  
numa folha seca por entre a cadência do  
outono  
porque a beleza não pesa  
porque o vento é gentil  
e o ver-te alimenta a alma  
e enleva o entendimento  
mas despeja a razão  
e desvaria o corpo

volta se puderes  
numa nuvem por entre os bandos das aves  
porque eu quero ter sem ter  
sem a migração do teu amor  
e o estar contigo  
é pintar as cores do arco-íris  
o azul do céu  
o azul do mar



## No Longe

---

No longe demoram os sentidos  
a quererem a quietude do momento  
a remoção do ruído

## As Pétalas

---

As pétalas desceram da face do vento  
E quiseram tocar a terra  
A voltar no tempo  
Do caminho perpetuo

## As Mãos

---

As mãos vieram visitar  
o corpo  
em suspensão

a susterem o peso  
da matéria da vontade  
a contemplarem o fogo

## A Inefável Completude

---

A inefável completude  
a que se chega  
após a narração das sombras das palavras  
é um delta na foz do rio que é  
o entendimento

## A Procura Da Matéria-Prima

---

A procura da matéria-prima  
do poema  
cessa no sorriso de quem lê

as palavras não lidas  
como massa disforme e inaudível  
que só se completam depois do encanto  
de um livro fechado mas compreendido

os olhos da compreensão a percorrerem  
as palavras do poema  
como o sol da aurora ao ocaso  
a transformarem os nomes adjectivos  
metáforas e tudo  
em sombras  
que são a memória

a compreensão na transformação das sombras



## As Ondas

---

As ondas de um mar só teu  
a retoçarem  
nas memórias da inquietação  
a tolherem os afectos  
extintos

## Das Paredes Da Casa Amarela

---

Das paredes da casa amarela  
ecoam as chamas  
de um fogo distante

o calor que penetra  
o silêncio agreste  
desperta as palavras  
da incompreensão

na sala arde uma ausência  
forçada  
e o calor  
agora frio  
lembra as memórias do porvir

## Jaz O Corpo

---

Jaz o corpo  
poisado na encosta da inquietação  
a imaginar os objectos das nuvens

e passam-lhe  
ao sabor do vento  
sem rumo  
aos pés e no dorso e na face  
e em tudo  
as sombras desses objectos  
imaginados

fabricados na fábrica  
de sombras  
que é a memória

## No Poema

---

No poema  
uma luz brilhante  
e muda  
a mudar a percepção das coisas  
em perenidade luminescente  
a cingir a despicienda  
consagração da palavra  
por entender

## O Ruído No Sorriso Da Manhã

---

O ruído no sorriso da manhã  
impede a consagração  
do poema

as aves regurgitam  
as letras  
os adjectivos  
abjectos  
e dejectos  
na construção da palavra

da rima no chilreio  
paciente e ténue  
a fabricar o entendimento  
de quem o lê

## Os Corpos Dançam

---

Os corpos dançam  
numa felicidade atroz  
uma valsa de agonia

as sombras sós  
declaram o divórcio  
na dualidade com a alma

e o reflexo que as águas propõem  
não contemplam os gestos

mas os afectos

## Por Estes Campos

---

Por estes campos  
de uma verdura enobrecida  
e doirada  
caem pétalas de uma filigrana argêtea  
lágrimas  
de um dom do mar

(à cidade de Gondomar)



## Sento-me Neste Café

---

Sento-me neste café,  
Onde o fumo perturba  
e clientes dolentes  
se absurdam

espero-te por entre baforadas  
a olhar a porta  
numa ansiedade lancinante

e tu não chegas  
olho de novo  
nada  
(mais uns fumos redentores)

nesta consumição  
em que me consumo  
quase me desfaço  
pelo ar;  
minha mente é volátil  
e logo se dissipa

distraem-me o jornal  
e as cruzadas  
e depois os sinónimos  
e as diferenças  
e depois o desporto  
e tu sem chegar

## Um Grito Longínquo

---

Um grito longínquo  
viajou enraivecido por entre as sombras  
vencendo as coisas  
pelo caminho proscrito

e as palavras desse grito  
chocaram febris  
nos ouvidos do silêncio  
negro

negro como o rasto  
de ecos do grito caídos  
por entre os rumores inauditos  
da matéria

## Sombras

---

Sombras num silêncio atroz  
agonizam na cruzada dos sonhos

a busca do sentido do tempo

os ecos das águas no gotejar paciente  
da construção do sensível

gemidos do vento e da terra  
no rebento da raiz do entendimento

## Ontem

---

Ontem percorri  
o cosmos  
atravessei-o de ponta a ponta

e nele não vi nada de ti  
nem sequer a tua sombra  
nem sequer o teu pulsar

foi mais tarde que compreendi  
que o universo  
era muito pequeno para te conter

olhei para o meu coração  
e vi que estacavas a contemplar-me  
na escuridão

# Guerra

---

Guerras na respiração do ruído  
a combater a ausência  
do sentido

o prelúdio do movimento  
do olhar  
é o sorriso  
das ruínas do entendimento

## As Pétalas

---

As pétalas derramadas do vento  
encobrem o ardor sereno e contínuo  
do odor das açucenas  
e  
inflamando os sorrisos  
vai a chuva  
reveladora do ruído inamovível dos sentidos

## As Mãos Tocaram As Ondas

---

As mãos tocaram as ondas do rio  
naquela manhã insuspeita de dor  
mas o caudal de afectos estacou dolente  
a desejar a redenção

e os afectos foram os cadáveres  
inchados e podres  
na superfície das águas corrompidas  
a clamarem horrendos  
pela profundidade redentora

## ÍNDICE

A cor do sorriso.....	3
A languidez da respiração.....	4
As aves trazem o dia.....	5
As palavras são acordes.....	6
Dependem da luz.....	7
Latem os cães.....	8
O vento deixou.....	9
Perpassam.....	10
Queria morder-te.....	11
Tudo é triste.....	12
A música é a minha matéria-prima.....	13
Sente a ignomínia da chuva.....	14
O momento é o ideal.....	15
Despidas de vontade.....	16
As pedras da calçada.....	17
Acalma a face.....	18
A felicidade do olhar.....	19
A manhã surgiu.....	20
As mãos atadas.....	21
As paredes.....	22
Duas cadeiras.....	23
No olhar de um velho.....	24
O que é a vida.....	25
O ver o que os sorrisos.....	26
Podia amar-te.....	27
Quiseram as mãos.....	28
Um coro desprendido.....	29
Volta se puderes.....	30
No longe.....	31
As pétalas.....	32
As mãos.....	33
A inefável completude.....	34
A procura da matéria-prima.....	35
As ondas.....	36
Das paredes.....	37
Jaz o corpo.....	38
No poema.....	39
O ruído no sorriso.....	40
Os corpos dançam.....	41
Por estes campos.....	42

Sento-me neste café.....	43
Um grito longínquo.....	44
Sombras.....	45
Ontem.....	46
Guerras.....	47
As pétalas.....	48
As mãos tocaram as ondas.....	49

Colecção

# digit@lmente

*Título:* **A TRANSFORMAÇÃO DAS SOMBRAS**

*Autor:* **MIGUEL BRANDÃO**

*Edição em Formato Livro:* **2002**

*Edição em Formato Digital:* **Junho de 2020**

Em 2020, a Coleção Digitalmente acolheu todo o acervo da editora para uma melhor leitura online.

© **Autor e Elefante Editores**  
para esta edição digital

*Contacto:*

**elefante@elefante-editores.net**



Ideias e Paixões que vamos descobrindo  
em cada livro e em cada palavra

**[www.elefante-editores.co.pt](http://www.elefante-editores.co.pt)**

Editores de Poesia desde 1997